

ALÉM DAS PALAVRAS: AS REPRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS DA EXPEDIÇÃO MALASPINA PARA O ENSINO DE ESPANHOL

*Beyond words: The artistic representations of the Malapina
Expedition for Spanish Teaching*

Mercia Paulino Nicolau da Silva¹
1. paulino.mercia@gmail.com

Resumo

As expedições náuticas ocorridas na segunda metade do século XVIII apresentaram consideráveis pesquisas sobre o mundo natural. Tais estudos foram registrados em diários, cartas de viagem e também nas artes visuais. Este presente trabalho consiste em um relato de experiências sobre o ensino do idioma castelhano por meio das composições artísticas dos pintores da Expedição Malaspina (1789-1794). Dessa forma, a fim de aprofundar e fortalecer a pesquisa, utilizamos como aportes teóricos os estudos de Gómez (2010), Masip (2013), Richter (2011) e Barbosa (2011) que proporcionaram dinâmicas atividades para as classes de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE).

Palavras-chave: Expedição Malaspina, Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), ensino

Abstract

The nautical expeditions occurred in the second half of the eighteenth century introduced considerable researches about the natural world. These studies were recorded in diaries, travel letters and also in visual arts. This work is an analysis about the experience of the Spanish language teaching through artistic compositions of painters of the Malaspina Expedition (1789-1794). In this way, in order to deepen and strengthen the inquiry, we used as theoretical support the Gómez (2010), Masip (2013), Richter (2011) and Barbosa (2011) studies who provided dynamic activities for Spanish like Foreign Language Classes.

Keywords: Malaspina Expedition, Spanish like Foreign Language Classes, teaching

Introdução

Com o desenvolvimento científico-tecnológico mundial surge a necessidade em expandir as relações sociais entre os povos. A importância em conhecer os valores singulares de cada cultura, de cada indivíduo possibilita o encontro com o outro e o compartilhamento de saberes. Com isso, aprender um idioma estrangeiro torna-se o recurso para relacionar-se com outrem e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para reconstruir a própria natureza humana existente no

eu. Nesse decurso, a linguagem se produz como uma comunicação efetiva com a qual é possível despontar o valor pelo outro e pela sua cultura.

No século XVIII, a coroa espanhola realizou viagens científicas à América colonial com o objetivo de realizar estudos e demarcações no ambiente geográfico. A Expedição Malaspina (1789-1794) foi uma dessas grandes navegações que concedeu numerosos resultados sobre a descrição da paisagem dos territórios dominados pela monarquia espanhola. Os pintores dessa jornada representaram o mundo natural americano por meio da linguagem artística a qual foi fundamental na autenticação da sua diversidade e da sua singularidade, como também no reconhecimento dos seus grupos sociais.

As artes revelam o que se desconhece, acrescentam algo novo e, assim, alargam os horizontes. É possível considerá-las não apenas como legítimos informes memoráveis, imparciais aos estudos culturais. De outro modo, mais significativo seria concebê-las como um reflexo de uma sociedade. Por conseguinte, os subsídios sobre o Novo Mundo assumem uma excepcional relevância, pois ilustram um determinado período, segundo o estudo de Mignolo (1986).

No cenário brasileiro, o Espanhol progride no ensino de línguas estrangeiras. Nesse panorama, o MERCOSUL propiciou as relações entre os países sul-americanos e a Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005 proporcionou o ensino do Espanhol nas escolas do Brasil. A proximidade entre os países da América também motiva o interesse em aprender o idioma e a cultura latino-americana. A fim de promover reflexões através da interdisciplinaridade com o ensino da Arte e o de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), preparamos um encontro com o grupo de nível intermediário, composto por jovens e adultos; alunos de um curso de idiomas.

Contextualizamos, enquanto apoio teórico, os estudos que abordam a Expedição Malaspina e os trabalhos visuais dos intérpretes dessa viagem apresentado por Gómez (2010), o modelo de plano de aula proposto por Masip (2013) e a ação recíproca disciplinar com a Arte suscitada por Richter (2011) e Barbosa (2011). Com o intuito de proporcionar apoio ao dinamismo da prática docente, além de contribuir com o desenvolvimento da autonomia do estudante, apresentou-se um ensino como um instrumento que propiciasse um oportuno encontro de descobrimentos com o outro.

Referencial Teórico

Durante o Setecentos, as transformações sociais, políticas e econômicas no âmbito europeu influenciaram a coroa espanhola a patrocinar navegações ao Novo Mundo com o objetivo de conhecer o seu universo físico. Essas jornadas analisaram o ambiente geográfico, demarcaram territórios, reuniram novas espécies de plantas, examinaram as variedades da fauna e conheceram os seus habitantes e as suas culturas. Nesse aspecto, as rotas marítimas revelaram uma procura pela ampliação de conhecimentos sobre realidades inexploradas e, assim, traduziram o espírito científico da época (CORDIVIOLA, 2010). Navegadores empreenderam roteiros náuticos com o intuito de conhecer e entender o mundo colonial. Pela ciência, revelaram a situação da natureza e dos povos ao elaborarem importantes dados sobre a população, a fauna e a flora dos locais percorridos.

Para início do estudo, é válido conhecer quem foi o comandante da Expedição. Alejandro Malaspina nasceu em 5 de novembro de 1754 em Mulazzo, na Itália, e faleceu em 1810. Foi um navegador italiano que esteve à serviço da marinha espanhola e participou de numerosas ações militares. Na década de 80, decidiu explorar o Novo Mundo com intuito de conhecer e compreender o universo das colônias espanholas, como também, os costumes dos seus habitantes, convencido de que “un panorama desolador donde desigualdad, injusticia y corrupción, mal gobierno en definitiva, son la resultante de un sistema colonial obsoleto, decadente” (GÓMEZ, 2010, p. 17). Pela verdade, buscou “construir una sociedad más justa, regida por el principio del bien común” (GÓMEZ, 2010, p. 17).

Em 30 de junho de 1789, nas embarcações *Descubierta* e *Atrevida*, Malaspina e a sua tripulação partem do porto de Cádiz rumo ao Novo Mundo realizando a viagem conhecida como a Expedição Malaspina. Analisaram, a costa da América, da Ásia e da Oceania durante cinco anos, de 1789 a 1794. A equipe de bordo era composta por especialistas de muitas áreas do

conhecimento como militares, botânicos e pintores renomados, os quais elaboraram importantes informações sobre a população, a fauna e a flora dos territórios visitados.

Os profissionais artísticos dessa Expedição como José del Pozo, Francisco Pulgar, Fernando Brambila, Felipe Bauzá, entre outros, registraram com grande interesse as paisagens, as tradições das sociedades e os materiais que eram coletados pelos botânicos. Isso resultou em desenhos que exibem, minuciosamente, as aldeias, os povos, a fauna e a flora, como por exemplo, o felino Puma (figura 1), a Passiflora (figura 2), a Praça Maior do México (figura 3) e os índios mexicanos (figura 4). Segundo Pascual (1995), os trabalhos dos pintores foram um dos aspectos mais atrativos da Expedição. As artes visuais atingiram uma quantidade superior a 800 desenhos e, atualmente, uma grande parte do acervo encontra-se catalogada no Museu Naval da Espanha.

Todo o levantamento da Expedição difunde a memória e a valorização de um lugar, de um povo. Conforme Rodríguez (2010), as apurações decorrentes dos anos de pesquisa da viagem, oferecem informações detalhadas de uma época, de uma cultura e também de imensos territórios. Esses resultados difundem as riquezas e as singularidades locais como reminiscências históricas. Os artistas, através dos seus olhares, delinearão o espaço, os elementos e as suas posições. Ademais, definiram e circunscreveram os personagens. Os profissionais compuseram representações detalhadas utilizando-se de técnicas como a disposição linear ou vertical da cena, com ênfase nos elementos principais, juntamente com contrastes das linhas e das cores. Algumas exibem uma escala para determinar proximidade e distanciamento entre os elementos. Outras, em várias camadas, provocam uma sensação de profundidade com percepções direcionadas a um local interno. Com esses recursos visuais, os pintores buscaram realizar um diálogo com o observador. Através da linguagem pictórica, os trabalhos informam com sensibilidade os lugares, os seus sujeitos incomparáveis e as suas tradições.

No que corresponde ao ensino de uma língua estrangeira, é evidente que esse exercício não ambiciona apenas os aspectos linguísticos, mas igualmente o conhecimento cultural que permite uma maior integração entre as sociedades. O processo não está apenas intrínseco às habilidades gramaticais, mas também às orientações socioculturais que contribuem para o entendimento dos traços de outros costumes, sem as quais não haveria uma possível comunicação (MASIP, 2013).

O ensino do Espanhol também nos auxilia a esse encontro com o outro em uma época de avanços tecnológicos e políticos-comerciais. Assim, o exercício da docência da língua espanhola não seria apenas a prática de transmitir conteúdos gramaticais, mas sim uma tarefa que visa despertar o interesse dos alunos em conhecer o mundo e também as manifestações culturais tanto de outro grupo social quanto do seu próprio: “identidade cultural da língua estrangeira precisa ser trabalhada de forma que o aprendiz se valha dela para intensificar o seu processo de pertencimento cultural ao ambiente no qual vive” (PARAQUETT, 2010, p. 143).

Desse modo, as atividades aqui expostas foram elaboradas de acordo com o plano de aulas desenvolvido por Masip (2013), pois auxilia o professor a planificar “atividades de aprendizagem ao longo das quais o estudante tenha oportunidade de utilizar a linguagem assimilada motivando-se, assim, para seguir ampliando e enriquecendo esta linguagem” (MASIP, 2013, p. 7-8). Ou seja, o docente deve proporcionar circunstâncias para que os alunos se motivem a interagir durante as aulas e, com elas, o conhecimento se efetue. Portanto, o trabalho com as atividades artísticas nas aulas de Espanhol, além de produzir entusiasmo, conseqüentemente, desenvolve mais confiança na aprendizagem do idioma entre os discentes.

Ainda acentuamos que os trabalhos interdisciplinares entre o Espanhol e as Artes indicam uma “inter-relação entre duas ou mais disciplinas, sem que nenhuma se sobressaia sobre as outras, mas que se estabeleça uma relação de reciprocidade e colaboração, com o desaparecimento das fronteiras entre as áreas do conhecimento” (RICHTER, 2011, p. 85). Assim, as tarefas com as Artes nas aulas de Espanhol busca por um diálogo entre as duas instruções que visa um ensino proveitoso ao docente e um aprendizado favorável ao estudante.

Nesse contexto, ressaltamos a importância de um plano de aula com as Artes juntamente com outras matérias, como o Espanhol. Não “se trata de tomar outras disciplinas e integrá-las às artes, nem colocar a Arte a serviço de outra disciplina” (RICHTER, 2011, p. 86), mas de uma comunicação interativa e produtiva entre ambas matérias do conhecimento. Barbosa (2011) também exemplifica que como a vida humana se apresenta em vários ângulos diferentes

(profissional, social, familiar) e esses interagem entre si, ou seja, um não se sobrepõe ao outro, de igual modo, assim também é o conhecimento.

O processo de aprendizado, dessa forma, torna-se coerente e global ao relacionar um saber ao outro, além de que a conduta interdisciplinar do profissional resultará no êxito do seu trabalho (BARBOSA, 2011). É ainda significativo destacar que, anteriormente, a autora acreditava que o docente, ao trabalhar com interdisciplinaridade, necessitaria ter o domínio dos diversos programas com que fosse lidar. No entanto, atualmente, acredita que “o professor interdisciplinar é aquele que sabe montar uma rede na qual as diferentes disciplinas falam a mesma língua” (BARBOSA, 2011, p. 109). Que sabe construir um método que contribua com o conhecimento do aluno sobre a sua sociedade e sobre o mundo em que está inserido. Com isso, torna-se possível a participação ativa dos discentes nas atividades propostas e a sua reflexão na qualidade de cidadão do seu entorno social.

Metodologia

As estruturas das aulas foram organizadas seguindo o modelo de Masip (2013), que compreende uma elaboração de tarefas caracterizadas por Introdução, Tema, Justificativa, Conhecimentos prévios, Objetivos, Conteúdo, Resultados, Avaliação, Bibliografia e Continuidade. O procedimento foi realizado com alunos do nível intermediário no curso de castelhano do Consulado Geral da Venezuela, localizado em Recife-PE. A carga horária semanal do grupo era de 3 horas/aulas por semana, sendo distribuídas em dois dias semanais com 1h:30min de duração para cada encontro. A turma era composta por 15 alunos com faixa etária entre 18 a 40 anos de idade e estudavam no turno da tarde.

Foi planejado um tempo estimado de 3h/aulas para as fases do processo e a utilização necessária de materiais de apoio midiático como Computador, TV, Internet, PowerPoint e telefones celulares. Além disso, foi disponibilizado aos alunos outros recursos para auxílio das atividades artísticas manuais como lápis de cor, giz de cera, guache, pincéis, cola colorida, papéis brancos, etc.

A caracterização do grupo-classe, a elaboração das fases do processo e dos recursos de apoio corresponderam à *Introdução* do programa que corresponde ao ponto de partida para a execução docente, tendo em vista o contexto em que as aulas seriam realizadas. O estudo cultural dos povos latino-americanos representou o *Tema*, por se tratar de um assunto que desperta nos estudantes a consciência de pertencer à uma comunidade cultural, com valores e costumes. Contribui para a reflexão de que o conhecimento acontece com o contato com o outro. Ou seja, como afirma Paraquett (2010), a identidade é construída através do diálogo com outras culturas.

O *Tema* foi trabalhado a partir das artes dos pintores da Expedição Malaspina, tendo por *Bibliografia* e *Conteúdo* as pinturas da jornada presentes na obra *Las Corbetas del Rey: El viaje alrededor del mundo de Alejandro Malaspina (1789-1794)* de Andrés Galera Gómez, publicada em 2010, com a *Justificativa* de propor dinâmicas atividades para as classes de ELE através da linguagem artística.

No início da atividade, a facilitadora apresentou aos alunos os desenhos dos pintores seguidos por perguntas que abriram espaço para o início da abordagem do tema. Questões que inferiram sobre os elementos culturais, lugares e pessoas. Através desses questionamentos, a docente realizou uma sondagem sobre os *Conhecimentos prévios* do grupo. Além disso, a professora também desenvolveu um diálogo no idioma castelhano a fim de realizar uma comunicação efetiva com os alunos.

A interação entre o professor e os alunos durante as aulas é a situação comunicativa mais real de todas; portanto, empregar-se-á o espanhol no seu desenrolar, mesmo que de forma elementar no início, para orientar atividades, tecer comentários e conviver (MASIP, 2013, p. 16).

No momento seguinte, a educadora contextualizou as respostas. Apresentou novamente os mesmos desenhos, porém, nessa segunda oportunidade, com as devidas legendas que os situavam e referenciavam os seus correspondentes pintores (figuras 1-4). Ademais, levantou questionamentos e reflexões sobre o ser latino-americano no cenário atual da sociedade, sua

origem e essência. Dentre algumas demandas, foi trabalhado conteúdos sobre quais os países da América que falam o Espanhol oficialmente e quais os que, no mesmo continente, articulam outros idiomas; quais são os traços culturais que aproximam os brasileiros dos demais povos da América e os que poderiam distingui-los; quais os países da América são considerados latino-americanos; entre outras questões. Ao abordar este aspecto, foi necessário, também, ressaltar os problemas da discriminação e da desigualdade social. Dessa maneira, a facilitadora desenvolveu uma apreciação sobre o panorama das sociedades não deixando de refletir sobre a busca por um caminho mais íntegro.

Existe uma grande diferença entre a diversidade cultural, fruto da diferenciação entre as culturas e da singularidade de cada grupo social, e a desigualdade social, fruto da relação de dominação existente em nossa sociedade (RICHTER, 2011, p. 89-90).

A docente, assim, prosseguiu com os *Objetivos* das aulas. Expandiu atividades de expressões orais seguidas, também, por uma apreciação das pinturas que contribuíram para que os estudantes desenvolvessem a “compreensão e interpretação a respeito da realidade, de si mesmo, dos outros e das relações entre os diferentes sujeitos, os sentidos e as práticas sociais e de linguagem” (BAPTISTA, 2010, p. 125), pois a arte está presente em todas as civilizações e traduz os sentidos.

Pela arte, no entanto, o indivíduo pode expressar aquilo que o inquieta e o preocupa. Por ela, este pode elaborar seus sentimentos, para que haja uma evolução mais integrada entre o conhecimento simbólico e seu próprio “eu”. A arte coloca-o frente a frente com a questão da criação: a criação de um sentido pessoal que oriente sua ação no mundo (DUARTE JR., 2011, p. 73).

Assim sendo, como *Resultado*, a educadora encaminhou os alunos a exporem, através da linguagem artística visual a sua percepção sobre a sua cultura, a sua civilização, o seu entorno social, seus conceitos, seus sentimentos, suas paixões. Além disso, também solicitou para que cada estudante escrevesse um título à sua obra (figuras 5-8). Em uma outra oportunidade, para garantir aos estudantes uma *continuidade* de seu aprendizado, a professora exibiu na sala de aula os trabalhos artísticos para uma apreciação coletiva. E todos expuseram as suas pinturas no mural da instituição para futuras contemplações de outros educandos e dos funcionários daquele estabelecimento de ensino (figura 9). Os critérios para a *Avaliação* foram definidos pela participação de cada discente e de seu progresso no idioma hispânico.

Analisar as disciplinas de uma maneira isolada é contribuir para um aprendizado segmentado, “sem desenvolver a compreensão dos múltiplos conhecimentos que se interpenetram e conformam determinados fenômenos” (BRASIL, 2000, p. 21). Por isso, Barbosa (2011) ressalta que aplicar a interdisciplinaridade é como exercer uma melodia harmônica: O docente seria o “maestro que constrói a rede de professores e disciplinas para uma prática interdisciplinar” (BARBOSA, 2011, p. 109).

A escritora ainda enfatiza que o ensino da arte deve ser respeitado da mesma maneira como ocorre com as outras disciplinas. Assim, a instrução de uma disciplina em diálogo com o das Artes, não corresponderia a um momento em que um utilizaria o outro para facilitar o aprendizado. Pelo contrário, com as atividades artísticas, o professor harmonizaria ambas as matérias de modo que seus conteúdos fossem respeitados: “a compreensão das partes se dá na compreensão do todo” (BARBOSA, 2011, p. 108).

Resultados

Apesar de o plano não ter sido aplicado em uma escola regular, constatamos que foi possível desenvolver o ensino do Espanhol com as Artes no curso de idiomas, pois a metodologia contribuiu para um aprendizado equilibrado e satisfatório dos alunos. Como se pode verificar, as atividades aplicadas também não se encontravam em um livro didático, mas foram planejadas mediante às expectativas de conhecimento do grupo.

Em uma determinada oportunidade, a facilitadora realizou o ensino de alguns *Conteúdos* lexicais de maneira estratégica como a pronúncia e a escrita dos estados de ânimo em castelhano, que permitiram o avanço dos alunos em suas habilidades linguísticas. Nesse momento, também se fez necessário o conhecimento de assuntos morfossintáticos como a reflexão e compreensão da função do Adjetivo e a sua concordância em gênero e número no idioma. Essas atividades foram realizadas pelas necessidades do grupo em observar os recursos gramaticais a fim de melhor agregá-los ao seu vocabulário.

O plano de aula foi compatível às conveniências da turma e adequado com o uso concomitante das Artes. A aproximação entre as culturas foi promovida com reconhecimento e respeito. Assim, os alunos se sentiram capacitados em expressar suas qualidades artísticas no idioma estudado e de comunicarem-se de forma efetiva. Através dessa experiência, a docente recebeu uma resposta construtiva de cada aluno, segundo as suas necessidades particulares.

É válido ainda destacar que o salão de aulas apresentava as cadeiras distribuídas em círculo. Em cada alinhamento, as bancas se dispunham lado a lado, assim os alunos sentavam-se próximos um do outro. Isso permitiu à professora uma ampla visualização de todos os presentes, facilitou o auxílio de um estudante ao outro colega e também contribuiu com a participação de todos durante os encontros. De um modo geral, o grupo-classe apresentou um bom comportamento e uma boa relação interpessoal.

Apesar dos diferentes grupos etários, os discentes interagiram entre si e realizaram as atividades propostas. Responderam aos questionamentos, indagaram e eliminaram as dúvidas. Apresentaram interesse em realizar as atividades sem resistência ou desânimo. Os alunos exprimiram satisfação pelos conhecimentos adquiridos, pelas suas obras de artes e pelo compartilhamento das mesmas.

Considerações finais

O Espanhol se faz presente no âmbito brasileiro no tocante ao ensino de línguas estrangeiras. O MERCOSUL propiciou as correlações entre os países da América do Sul. A Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005 também proporcionou o ensino do Espanhol nas escolas brasileiras. Ademais, a proximidade entre os países da América é um dos fatores que desperta o interesse em aprender a língua e a cultura latino-americana. Juntamente com o desenvolvimento científico-tecnológico mundial surge a expansão das relações sociais entre os povos. Assim, é relevante assegurar a importância em conhecer os valores de cada cultura nas aulas de castelhano, pois o discernimento sobre os costumes particulares do outro fortalece o respeito ao próximo.

Com isso, verificamos neste estudo que aprender o idioma torna-se relevante para a construção do conhecimento e da valorização identitária. O Espanhol viabiliza o conhecimento do próximo e, ao mesmo tempo, oferece a oportunidade de reconstruir a própria natureza humana existente no eu de cada aluno brasileiro. Dessa maneira, torna-se praticável uma comunicação efetiva entre os interlocutores com a qual é possível despontar o valor pelo outro.

Atualmente, o avanço das relações políticas, comerciais, tecnológicas e sociais entre os povos desperta o interesse em aprender novos idiomas. Para realizar uma comunicação efetiva entre pessoas de diferentes lugares do mundo, torna-se necessário o aprendizado de línguas estrangeiras. Mas, é oportuno evidenciar que conhecer uma linguagem distinta também permite um encontro com a cultura do outro. Compreender o dialeto de outras populações é também conhecer os seus hábitos, o seu mundo e direcionar-se além das palavras.

No Século XVIII, a Expedição Malaspina foi uma das jornadas que percorreu o Novo Mundo a fim de compreendê-lo. Os trabalhos artísticos dos pintores da viagem revelaram uma análise detalhada da fauna, da flora, das características e dos costumes dos povos visitados. As gravuras delinearão o indivíduo, o ambiente, o inarrável. Interpretaram a essência do ser ao retratar uma época e resgatar a memória de um mundo.

Assim, as imagens comunicam acontecimentos históricos e presentes, compreendem o âmbito de maneira distintas do uso das palavras, dos elementos léxicos; apesar de que, tanto a linguagem textual quanto a visual, transmitem mensagens e emoções. Identificamos que os pintores se utilizaram dos recursos da imagem e descreveram os ambientes e os seus habitantes. Destacaram elementos e outras minúcias que as palavras não evidenciaram. Com efeito, divulgaram as peculiaridades do universo natural e da cultura dos lugares trilhados.

Por conseguinte, analisamos que o ensino da língua espanhola em diálogo com os afrescos da Expedição Malaspina foi uma oportunidade de despertar o conhecimento dos educandos brasileiros sobre os traços culturais de outros povos e, conseqüentemente, sobre o seu próprio meio social. Assim, o projeto de plano de aula de ELE aqui apresentado transpareceu o trabalho com a manifestação artística e também forneceu subsídios para desenvolver nos estudantes uma compreensão sobre a sua história cultural. Mais ainda, proporcionou uma perspectiva sobre a função ativa dos discentes na sociedade como sujeitos de seu tempo.

Referências

- BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. Traçando caminhos: letramento, letramento crítico e ensino de espanhol. In: BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins (Coord). *Coleção explorando o ensino*. Espanhol: Ensino Médio. v.16. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2010, p.119- 136.
- BARBOSA, Ana Amália. Interdisciplinaridade. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 105-110.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio*. Brasília: MEC, 2000.
- CORDIVIOLA, Alfredo. *O império dos antagonismos: escrita e imagem no ocaso da dominação espanhola na América*. Recife: Programa de Pós-Graduação em Letras, Editora Universitária - UFPE, 2010.
- DUARTE JR., João-Francisco. *Por que arte-educação?*. 22. ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2011.
- GÓMEZ, Andrés Galera. *Las corbetas del rey: el viaje alrededor del mundo de Alejandro Malaspina (1789-1794)*. Bilbao: Fundación BBVA, 2010.
- MASIP, Vicente. *Curso de licenciatura em Língua e Literatura Espanhola*. Espanhol-Estágios Curriculares 1-2-3-4. Material Didático. Recife. 2013.
- MIGNOLO, Walter D. *A língua, a letra, o território (ou a crise dos estudos coloniais)*. Disposition, University of Michigan - Department of romance language. V.11. n. 28/29. p. 137-160. Trad: Tatiana Capaverde. 1986. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cdrom/mignolo/mignolo.pdf>> Acesso em 10.julho.2016.
- PARAQUETT, Marcia. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. In: *Coleção explorando o ensino*. Espanhol: Ensino Médio. v.16. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2010, p.137- 156.
- PASCUAL, Emilio Soler. Fernando Brambila, pintor de câmara de Carlos IV. In: *Espanoles en Italia e italianos en España / IV Encuentro de investigadores de las universidades de Alicante y Macerata (mayo, 1995)*; Enrique Giménez, Miguel A. Lozano, Juan A. Ríos (eds.). Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2000. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/espanoles-en-italia-e-italianos-en-espana-iv-encuentro-de-investigadores-de-las-universidades-de-alicante-y-macerata-mayo-1995--/0/html/ff147868-82b1-11df-acc7-002185ce6064_39.html#l_5> Acesso em 12.julho.2016.
- RICHTER, Ivone Mendes. Multiculturalidade e Interdisciplinaridade. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p.85-93.

RODRÍGUEZ, María Dolores Higuera. La peripecia de los papeles y materiales de la Expedición durante dos centurias. Seminario La Expedición Malaspina-Bustamante Comparada (1789-2010). Universidad Internacional Menéndez Pelayo, Santander, 2010, p. 01-23. Disponível em: <https://web.viu.ca/black/amrc/Research/Papers/Higuera_Rodriguez_July_2010.pdf> Acesso em 17.junho.2016.

Anexos



Figura 1. Fonte: *Puma*. GÓMEZ, 2010, p. 38.¹

O desenho elaborado por José del Pozo apresenta o carnívoro peculiar da América. Foi uma das espécies observadas no México. É considerado o segundo maior felino depois do Jaguar e a sua presença é notável desde o sul da cordilheira andina até o Canadá. A pedra e as plantas dispostas na cena delimitam o ambiente natural em que o animal está inserido. As sombras e o

¹ Disponível em: <<http://www.fbbva.es/TLFU/microsites/malaspina/montevideo.html>>, acesso em julho de 2016.

seu posicionamento horizontal realçam a sua forma e o seu tamanho, além de que, destaca-o como o elemento principal. A imagem representa a fauna característica do Novo Mundo.



Figura 2. Fonte: *Passiflora*. GÓMEZ, 2010, p. 60.²

A pintura realizada por Francisco Pulgar revela uma planta coletada no Peru conhecida como a *Flor da Paixão* e, no Brasil, como a *Flor de Maracujá*. É possível verificar os detalhes dos elementos com o uso das linhas e das cores. Também se destacam as formas e os volumes através dos tons claros e escuros. A disposição de cada flor e folha, de um lado e de outro da cena, promove uma sensação de movimento. A imagem auxilia a percepção sobre a flora do local e exemplifica a riqueza botânica do Novo Mundo.

² Disponível em: <<http://www.fbbva.es/TLFU/microsites/malaspina/lima-ciudad-de-reyes.html>>, acesso em julho de 2016.

© Museo Naval, Madrid / www.fbbva.es/malaspina



Figura 3. Fonte: *Plaza Mayor de México*. GÓMEZ, 2010, p. 95.³

O desenho de Fernando Brambila revela uma cena cotidiana da Cidade do México composta por homens, mulheres, vendedores e *zaragates*, os quais formavam parte da classe social mais baixa da sociedade. Sem empregos, caminhavam pelas ruas vestidos por uma manta de lã, com uma calça no comprimento dos joelhos e *sombrero*. O espaço ainda é formado por cavalos, carruagens e construções locais onde é possível definir o Palácio de *Moctezuma*, atualmente, o edifício do Palácio Nacional Mexicano.

³ Disponível em: <<http://www.fbbva.es/TLFU/microsites/malaspina/mexico-un-pais-en-la-mochila.html>>, acesso em julho de 2016.



Figura 4. Fonte: *Indios mexicanos*. GÓMEZ, 2010, p. 91.⁴

O afresco de Bauzá direciona o espectador para as personagens principais da cena: Uma modesta família indígena. A medida vertical do desenho destaca os corpos inteiros no intuito de revelar os detalhes para as vestes, os pés descalços e os poucos acessórios. O homem usa um chapéu e a mulher uma manta com a qual carrega o filho nas costas. A luz lateral expõe com mais clareza um dos lados das personagens e projeta sombras visíveis, proporcionando, dessa maneira, textura e volume à criação artística. A perspectiva salienta uma certa distância entre o homem e a mulher.

⁴ Disponível em: <<http://www.fbbva.es/TLFU/microsites/malaspina/mexico-un-pais-en-la-mochila.html>>, acesso em julho de 2016.



Figura 5. Atividades artísticas em produção. Fonte: Consulado da Venezuela, 2016.



Figura 6. *La belleza del amanecer*. Aluna: Isabelle Santos. Fonte: Consulado da Venezuela, 2016.



Figura 7. *El mar, las olas*. Aluna: Fabíola Delane. Fonte: Consulado da Venezuela, 2016.

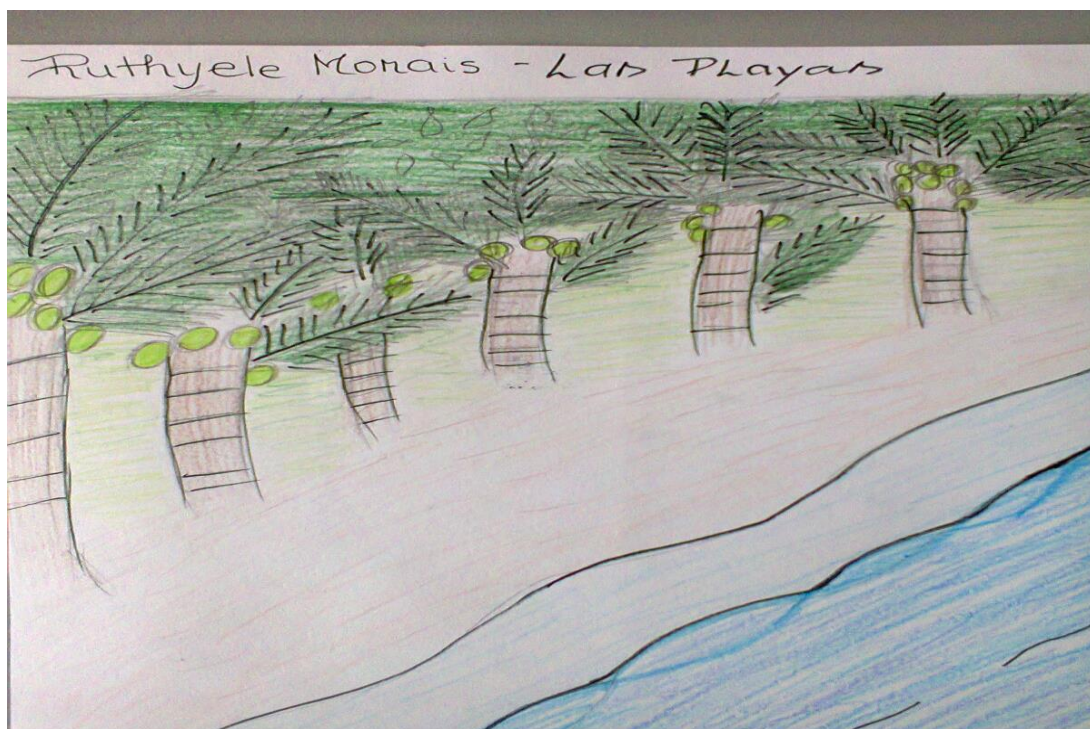


Figura 8. *Las playas*. Aluna: Ruthyele Morais. Fonte: Consulado da Venezuela, 2016.



Figura 9. Os trabalhos artísticos dos alunos do curso de espanhol. Fonte: Consulado da Venezuela, 2016.